



DIRECTOR  
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

**O SECULO**

DE SANTA  
RITA



## A GALINHA ASTUCIOSA

Por JOSÉ AUGUSTO DO VALE  
DESENHOS DE A. CASTANÉ



RA uma vez uma raposa muito velha que, no seu tempo, fôra uma das mais *habilitadas* artistas... para o assalto nas

capoeiras.

Um dia, como se sentisse muito doente e cansada, deitou-se, com uma certa tristeza, ao sol. Passou por ali um lobo e perguntou-lhe: — «Que tens, comadre?»

— «Olha, sinto-me um pouco doente».

— «Então, para doença, uma galinha, bem gorda».

— «Bem sei... Mas, por aqui, agora, não há capoeiras em termos...»

— «Estás enganada, comadre. Ante-ontem o brasileiro da Quinta Formosa comprou uma grande quantidade de *penosas*, todas bem boas e de raça apurada.

A raposa que até ali estava respondendo com a cabeça deitada no chão, levantou-se num salto e começou a lamber o beijo de contente. Pediu informações mais completas ou minuciosas,





A' medida que as ia recebeudo, até parecia que os buracos do nariz se alargavam, cada vez mais, só por se lembrar do cheiro das tais *penosas*...

Depois de ouvir tudo, o lobo passou adiante e ela calou-se, muito bem calada.

Ao anoitecer a nossa *amiguinha raposa*, toda impaciente, lá estava na capoeira do brasileiro, perguntando, com bons modos, pela saúde das *madamas* em todos os buracos que encontrava.

Uma galinha da Índia que estava quasi à beirinha e que, por um trís, não foi apanhada, calculando as intenções da *visitante*... começou logo a manifestar-se dizendo:

— «Estou fraca... estou fraca... estou fraca!»

A raposa com medo do alarme passou adiante. Finalmente, depois de dar três voltas à capoeira, vendo que não podia conseguir coisa alguma,

começou a tentar um arrombamento. Mas saltou-lhe o «Tonaja» que lhe deu *umas calcinhas*... bem boas, até próximo dumasmoitas de carvalhiças.

Logo que se encontrou em lugar seguro, sentiu-se de nariz torcido e triste, como se lhe tivesse falecido um filho da última ninhada.

E a galinha da Índia, vendo que a sua linguagem produzira efeito, ainda hoje, apenas se vê apouquentada, solta logo os seus queixumes, dizendo sempre: — «Estou fraca... estou fraca... estou fraca...»

*Nem tudo, à primeira vista, se consegue. Em muitos casos vale mais a astúcia do que a força.*

■ ■ ■ F I M ■ ■ ■

## Construção para armar

Conforme havíamos prometido, iniciamos neste numero a secção para meninas, com a construção que publicamos na página central, intitulada «*Mimi e os seus vestidos*». No próximo numero publicaremos nova construção em que figurará o mano de Mimi, «*Juca e os seus jaquinhos*».

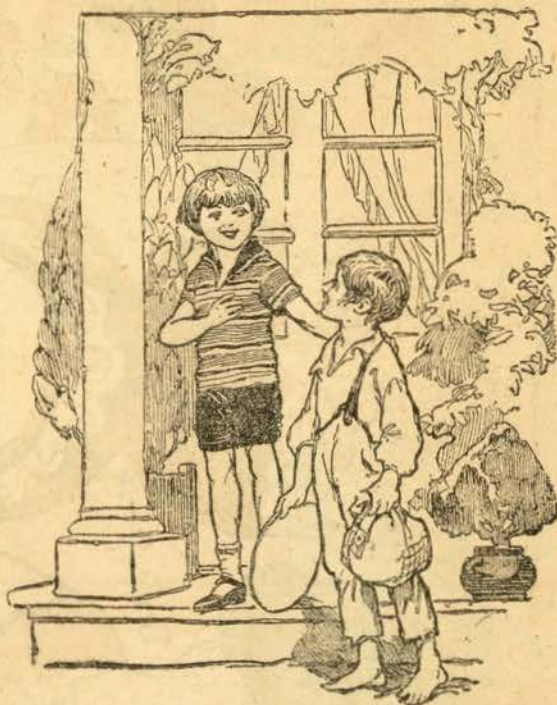
# BÉBÉ E O POBRESINHO

POR GRACIETTE BRANCO

Desenhos de Alfredo Morais

Do livro recentemente posto à venda: — BAZAR DE BRINQUEDOS

- Anda, come!
- Tens fome?!
- Tenho!
- Ah!... A tua Mãe?!
- Morreu!
- Ah! E o teu Paizinho?!
- Também!
- Ah!... Não tens ninguém
- Não! Sou só eu!
- Nem
- tens um Avôzinho
- como o meu?!
- Não!
- Ah!... Então,
- quem te dá os «bonitos»?!
- Eu não tenho «bonitos»!
- Ah! Nem soldaditos?!
- Não!
- Ah!... nem um carrinho?
- Não!



- Ah! nem um barquinho?!
- Não!
- Nem sapatos?!
- Não!
- Nem fatos?
- Não!

- Ah!... Nem tens uma corneta
- igual à minha?!
- Não!
- Ah! Nem uma bicicleta
- engraçadinha?!
- Não!
- Nem uma bola?!
- Não!
- Ah!...
- Nem um pó-pó de mola?!
- Não!
- Ah!... E porque é que não pedes um pó-pó
- emprestado?!
- Não!
- Só
- peço pão!
- Ah!
- ...Então
- adeus!
- Adeus!
- Muito obrigado!

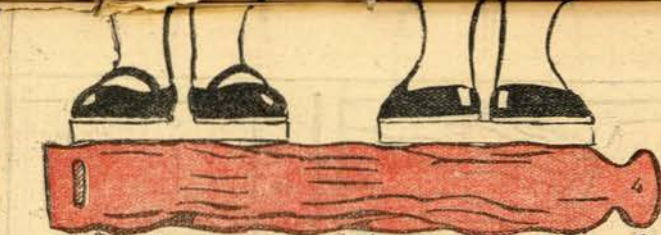
CONSTRUÇÃO PARA MARCA POR A. CASTANÉ



Colar e a folha de papel numa folha de cartão antes de recortar as figuras

Frente

# Mimi e os seus vestidos

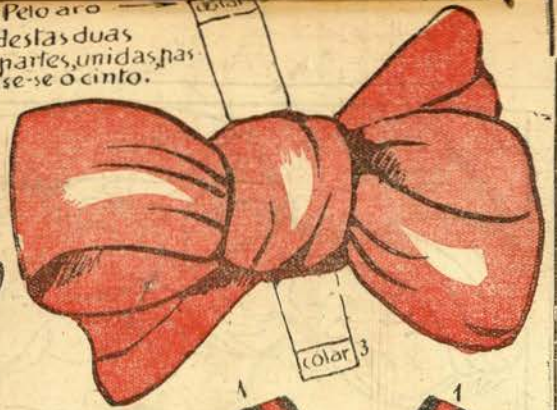


Frente



Costas

Pelo arco destas duas partes, unidas, passe-se o cinto.



Colar por detrás deste sítio a parte indicada no frente deste vestido com o número 1, depois dobre-se e coloque-se sobre os ombros de Mimi.



Costas

# DEUS

POR

MANOEL ANTONIO

Desenho de A Castañé

— «Quem é Deus, mãezinha?  
Eu ouço d'Ele tanto,  
Com fé,  
Falar a avôzinha,  
Mas nada adianta,  
Quem é?»



«Men filho, essa fôrça  
Que faz a ervinha  
Brotar.  
Que faz leve a côrça,  
E tem a avezinha  
No ar.

Do verme, na terra,  
Ao sol, lá nos céus,  
Ardente,  
Em tudo se encerra  
A imagem de Deus  
Latente.

Que à flôr dá perfume,  
E na madrugada  
Põe luz,  
E' Deus; é o nume  
Que a vida, do nada  
Produz.»

Naquilo que a vista,  
Do vale à montanha  
Abraça,  
Há Deus. E na crista  
Da vaga tamanha,  
Ele passa.

«Então não se vê?  
Ou tu já o viste?  
Aonde?»

Até nos teus olhos,  
(A luz, a alegria  
Dos meus)

«Não, filho, mas crê:  
Em tudo que existe  
Se esconde.

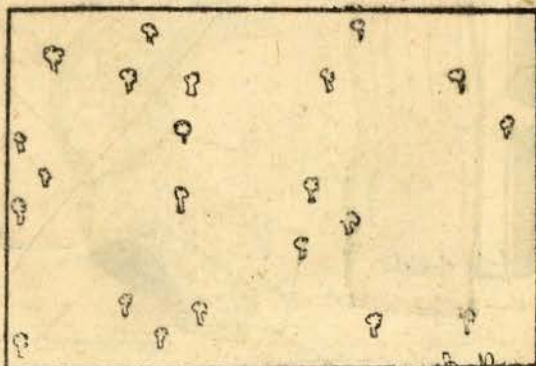
Há risos, aos molhos  
Há côr, harmonias  
Há Deus!

## Palavras Cruzadas

S	O		M	A		P	E	
L	U	S		R	U	A		N
Ç		I	R		M		M	Ó
A		E	U		C	A		
O		N	U		M		R	E
		A		T	I	O		M
		A	I		R	E		

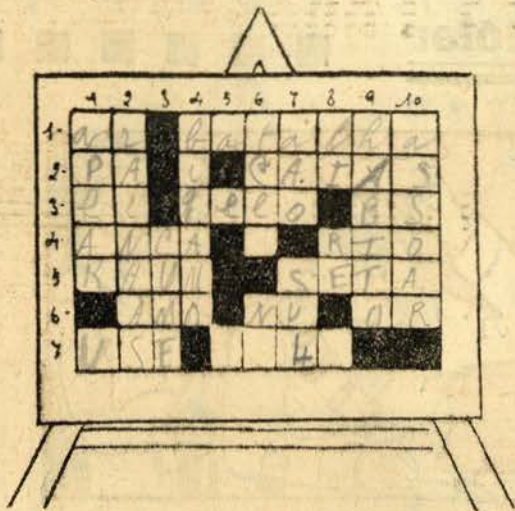
Traçar 4 rectas  
de forma a  
dividir este  
terreno em 8  
partes, ficando  
7 com 3 árvo-  
res cada e a 8.<sup>a</sup>  
só com uma

## Problema



# HORA DE RECREIO

## PALAVRAS CRUZADAS



**HORIZONTAIS:** - 1, O que respiramos, guerra; 2, Instrumento para apanhar o lixo, vogal, vaso em que se recolhem defuntos; 3, Ditongo, água no estado sólido, duas consoantes; 4, Quadril, vogal, curso de água entre margens; 5, Aguardente muito forte, flecha; 6, Patrão, despido, palavra francesa; 7, Tempo de verbo, Que não é ouro.

**VERTICAIS:** - 1, Desmontar, vogal; 2, Esposas de reis; 3, Cimo de monte; 4, Heu em crime de brigandagem; 5, Vogal, Vogal, consoante; 6, Tecido transparente; 7, Argola, oposto ao Norte; 8, Duas consoantes, Nota musical, Vogal; 9, Costume; 10, Limpar o nariz das mucosidades.



Meus mentos: - Vejam se descobrem onde se encontra a cara metade deste sujeito

## PARA OS MENINOS COLORIREM



## NEM ASSIM!...

por Carlófer

O caçador Zé Maria,  
que só no prato caçava,  
foi aos ares certo dia,  
porque a mulher o troçava.

Clama, a vingar-se das vaías  
que lhe dirige a mulher:  
— «Eu não use mais que saias,  
se hoje caça não trouxer!»



Ao partir, seu azedume  
redobra, ouvindo à trocista:  
— «Vou já pôr o tacho ao lume,  
ou mando vir a modista?!»

Sempre aos tiros, Zé Maria  
por montes, vales, andou;  
como a caça lhe fugia,  
um coelho vivo comprou.



Por um pé, com forte ourelo,  
num deserto chaparral,  
— para que não possam vê-lo —  
prende a um sóbro o animal.

Logo um tiro a fita corta,  
libertando o coelho, enfim,  
que, com uma figa torta,  
lhe dardeja: — «Nem assim!...»